

In: <http://www.rcmpharma.com/actualidade/id/09-01-12/malaria-angola-ou-brasil-poderao-acolher-secretariado-da-rede-de-id-em-saude>



Malária: Angola ou Brasil poderão acolher secretariado da Rede de I&D em Saúde

09/01/2012 - 08:53



Brasil ou Angola poderão acolher o secretariado da Rede de Investigação e Desenvolvimento em Saúde (RIDES) Malária a partir de 2013, quando a organização terá de abandonar Portugal, disse à agência Lusa um dos membros fundadores.

O português Virgílio do Rosário, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, falava à Lusa a propósito da próxima reunião da RIDES Malária, que reúne representantes de Portugal, Angola, Brasil e São Tomé e Príncipe, entre domingo e terça-feira em Lisboa.

"A RIDES Malária, fortemente apoiada pela CPLP, tem financiado um grande conjunto de actividades" de interacção dos países de língua Portuguesa, permitindo "a participação de colegas dos PALOP em congressos no Brasil, a realização de cursos de formação, a selecção de estudantes para mestrados e doutoramentos e o apoio a linhas cruzadas de investigação científica", explicou.

Segundo o responsável, a reunião de Lisboa servirá para fazer o balanço das 12 actividades que a rede desenvolveu em 2011, - nomeadamente acções de formação para graduados e pós-graduados dos países de língua portuguesa e participação de especialistas dos Países

Africanos de Língua Portuguesa em congressos, sobretudo no Brasil - bem como para definir estratégias para o futuro.

"Será o terceiro e último ano da rede com o secretariado em Portugal", disse Virgílio do Rosário, adiantando que o secretariado terá de passar para outro país de língua Portuguesa. "Como Angola e o Brasil têm sido muito fortes no apoio, possivelmente serão os candidatos", disse, acrescentando que a decisão será tomada até terça-feira.

Outros projectos para o futuro são o desenvolvimento de um programa de formação em Moçambique, o que deverá acontecer em 2012, e o alargamento dos cursos de formação a Timor-Leste, depois de este ano terem decorrido em Teresina, do Piauí, Belém, do Pará e Luanda, em Angola.

O número de participantes em cada curso rondou os 20 a 30 estudantes e "sempre que se pôde abrir os cursos às universidades locais, abriu-se", adiantou ainda o responsável, defendendo que "isso é um ponto que tem ser mais bem desenvolvido este ano".

Criada em 2006 durante o I Encontro de Medicina Tropical de Países de Língua Portuguesa, a RIDES é constituída por membros de instituições de Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste e tem sido apoiada pela CPLP e outras fontes de financiamento.

Tem como objectivo apoiar a formação de grupos técnicos e científicos dos países membros, para estudos e discussão de temas de interesse comum, melhor disseminar informação e intercâmbio de resultados e apoiar a formação técnica e pós graduada.

In: <http://www.rcmpharma.com/actualidade/id/12-01-12/malaria-rede-de-investigacao-lusofona-quer-aumentar-financiamento>



comunicar com **efeitos secundários**

• I&D

Malária: rede de investigação lusófona quer aumentar financiamento

12/01/2012 - 08:49



A Rede de Investigação e Desenvolvimento em Saúde (RIDES) Malária, que promove a formação de especialistas nos países de língua portuguesa, quer reforçar o financiamento em 2012, devendo Angola e Brasil apresentar candidaturas em Março, avança a agência Lusa.

"Em Março serão elaboradas duas ou três candidaturas" a projectos de financiamento, disse à Lusa um dos membros fundadores da RIDES Malária, o investigador português Virgílio do Rosário, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

O responsável adiantou que Angola e o Brasil vão ser parceiros fundamentais na busca de verbas, internacionais e nacionais, e exemplificou que há financiamentos estrangeiros só para redes e o Brasil tem uma aposta forte na cooperação sul-sul.

Numa reunião que decorreu esta semana em Lisboa, os países membros da RIDES decidiram ainda que a rede continuará a funcionar na área da malária e começará a estimular intercâmbios noutras áreas temáticas, admitindo que novas redes possam surgir, por exemplo, centradas em doenças transmitidas por insectos vectores.

Criada em 2006 durante o I Encontro de Medicina Tropical de Países de Língua Portuguesa, a RIDES é constituída por membros de instituições de Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde,

Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste e tem sido apoiada pela CPLP e outras fontes de financiamento.

Tem como objectivo apoiar a formação de grupos técnicos e científicos dos países membros, para estudos e discussão de temas de interesse comum, melhor disseminar informação e intercâmbio de resultados e apoiar a formação técnica e pós graduada.